

Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

Metade da bancada do DF apoia CPI do Banco Master na Câmara Federal

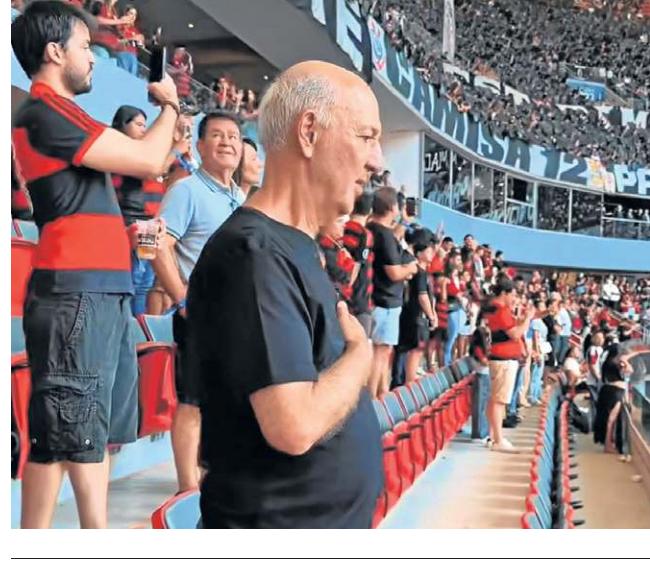
Quatro dos oito deputados federais da bancada do DF assinaram o requerimento para criação da CPI do Banco Master, protocolado, ontem, pelo ex-governador Rodrigo Rollemberg (PSB), com 201 assinaturas. No DF, além do próprio autor do requerimento, foram favoráveis à abertura da investigação na Câmara as deputadas Erika Kokay (PT-DF) e Bia Kicis (PL-DF) e o deputado Alberto Fraga (PL-DF). Se a comissão for instalada, Rollemberg deverá participar, o que levará o foco ao DF. Ainda não há garantia de que a CPI vai funcionar, mas o líder do PSB, deputado Jonas Donizette (PSB-SP), levará a demanda hoje para a reunião do colégio de líderes. Ibaneis, ontem, reagiu à iniciativa. À CNN, ele chamou a CPI de "oportunismo político" do "pior governador que Brasília já teve".



Contra-ataque

Aliados do governador Ibaneis têm distribuído um vídeo pelas redes sociais em que chamam de hipocrisia

a iniciativa de deputados da oposição de pedir o impeachment do governador do DF. Citam, entre outros fatos, que o presidente Lula se encontrou quatro vezes com o dono do Master, Daniel Vorcaro.



Muda o painel

Circulou na redes sociais: quando viram que o ex-governador José Roberto Arruda estava no estádio Mané Garrincha, na partida entre Flamengo X Corinthians, flamenguistas acreditaram que havia uma chance de mudar o painel... Não rolou. Quem perde a piada?

Pai do Mané

Arruda aproveitou a visita ao Mané Garrincha para lembrar que a reforma do estádio nasceu no seu governo. O projeto foi muito criticado, principalmente pelo tamanho. No domingo, estava lotado.



Palco político

O deputado Reginaldo Veras (PV-DF) integra a oposição ao governador Ibaneis Rocha (MDB), mas não assinou o requerimento de CPI do Master. O parlamentar justificou: "Não assino nem participo de CPI porque esse instrumento perdeu efetividade. Hoje, CPIs são usadas mais para exposição política e corte de rede social do que para investigação séria. A própria história mostra que raramente entregam resultados concretos, no DF ou no Congresso Nacional, daí o conhecido 'vai dar em pizza'", afirmou à coluna. Ele acrescentou: "Há também um problema de legitimidade. Como esperar solução de uma CPI feita por um Congresso que a população chama de inimigo do povo, dominado pelo centrão e pela extrema direita?". Veras afirmou que confia no trabalho de investigação da Polícia Federal e do Banco Central. "Coerência institucional é confiar em quem tem capacidade real de investigar e não participar do que virou palco político", disse..

Para que todos possam votar

O Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal (TRE-DF) realizará, neste sábado (7/2), uma ação especial de atendimento ao eleitor, com a ampliação do funcionamento dos cartórios eleitorais e da Central de Atendimento ao Eleitor (CAE). A ideia é facilitar a regularização da situação eleitoral da população para que todos possam exercer o direito ao voto nas eleições deste ano.

Agência Brasília



Porta-voz da mensagem de Ibaneis

No último ano de seu segundo mandato, o governador Ibaneis Rocha não deve participar da abertura dos trabalhos do Legislativo. O governo será representado

hoje na sessão pelo chefe da Casa Civil, Gustavo Rocha. Ele vai à Câmara Legislativa como porta-voz da mensagem do Executivo para 2026. Vai apresentar realizações dos últimos anos e prioridades para o último ano de mandato.

Ed Alves/CB/DA Press



Ausência

O governador Ibaneis Rocha não esteve na abertura do ano judiciário, ontem à tarde, que reuniu o presidente do STF, Edson Fachin, o presidente Lula e o presidente do Congresso, Davi Alcolumbre (União-AC). Ibaneis tinha assento reservado, mas alegou que outros compromissos tomaram a sua agenda.



Qualificação

A Secretaria da Juventude do Distrito Federal promoveu, domingo (1º/2), uma edição especial do M.urb Lab, voltada a experiências formativas nas áreas de produção de conteúdo digital e discotecagem. O evento foi realizado na cobertura do Manhattan Plaza Hotel, com a participação de cerca de 200 jovens de 16 a 29 anos. A iniciativa busca aproveitar o período de férias como um momento de aprendizado, convivência e troca, oferecendo aos jovens contato com novas experiências e linguagens criativas. De acordo com o secretário da Juventude do DF, André Kubitschek, o evento dialoga com o interesse de muitos jovens em usar o tempo livre para aprender algo novo. Por meio de parcerias estratégicas com a iniciativa privada, a gestão qualifica sem onerar o contribuinte.



Leandro Grass passa por cirurgia no fim de semana

O presidente do Iphan, Leandro Grass, se submeteu, no fim de semana, a uma cirurgia ortognática — para reposicionar a maxila e a mandíbula para corrigir deformidades faciais, oclusão (mordida) e melhorar a respiração, fonação e estética. Ao mesmo tempo, o procedimento também vai corrigir o desvio de septo. Grass explicou nas redes sociais que vinha tendo dificuldade de respirar, acordava cansado e descobriu que o problema era da formação de seu rosto. A cirurgia foi realizada com sucesso. Foram oito horas na mesa. Mas agora é só recuperação. Ele deverá passar uma temporada longe dos holofotes, mas se posicionando por escrito nas redes.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

» Entrevista | DAYSE AMARILIO | DEPUTADA DISTRITAL (PSB)

Parlamentar defende criação da CPI para investigar situação do BRB e teme que a crise do banco gere "grave repercussão financeira"

"Deficit geral nas carreiras da saúde"

» ARTUR MALDANER*

A deputada distrital Dayse Amarilio (PSB) defendeu no CB.Poder — parceria entre o *Correio* e a TV Brasília — a criação de uma CPI na Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF) para investigar a situação atual do Banco de Brasília (BRB), envolvido no caso Master. Segundo a parlamentar, incertezas como a necessidade de aporte de dinheiro público são suficientes para justificar a comissão de inquérito.

Existe a possibilidade de abertura de uma CPI para investigar as transações entre o BRB e o Banco Master?

Existe o pedido protocolado com sete assinaturas. Eu assinei a CPI por acreditar que é necessário investigar a situação do BRB. Para que a CPI seja aceita são necessárias oito assinaturas, mas, para que ela seja prioridade na frente das CPIs que estão protocoladas, ela teria que ter a aprovação da maioria dos deputados, que seriam 13 assinaturas. Acho que Brasília pede isso, as pessoas querem saber se devem tirar o dinheiro do banco, já que o BRB é uma empresa pública do Distrito Federal, que gera empregos, fomenta várias áreas da economia.

A gente sabe que, atualmente, dificilmente esse número de 13 assinaturas deve ser alcançado. E o governo alega que, em um ano eleitoral, esse debate seria muito politizado. Como é que a senhora enxerga isso?

A gente está em um ano político mesmo, com muitos movimentos partidários e ideológicos. Mas eu foco no nosso dever constitucional da Casa, e acredito que a situação não tem como se agravar. Eu acredito que a CPI pode mostrar maiores problemas, e que é muito necessário, porque a gente passa, e Brasília fica, e isso pode ter uma repercussão orçamentária e financeira gravíssima. A gente ouve alguns posi-

cionamentos de que o BRB não vai chegar até o final do ano, ou que será necessária uma ajuda do governo ao banco, e é essa insegurança que estamos cobrando dos outros parlamentares, inclusive do presidente da CLDF, Wellington Luiz (MDB), que vai estar conosco amanhã (hoje) no colégio de líderes, quando deve trazer essa pauta. É uma preocupação muito grande: a situação não precisa se agravar para a CPI ser instaurada. A senhora nos relatou sobre o deficit de enfermeiros na rede pública de saúde e contou um episódio de um enfermeiro que estava atendendo 90 pacientes. Onde foi isso?

Bruna Gaston CB/DA Press



Aponte a câmera do celular para ver a entrevista completa

A gente tem hoje um deficit geral de todas as carreiras da saúde. Mas esse episódio foi com um colega lá do HRT (Hospital Regional de Taguatinga), que estava naquele time com 90 pacientes. Isso não é uma coisa ocasional, e não é só no HRT. A média de pacientes para os profissionais é muito grande. Acima do que dão conta para prestar uma assistência segura. E o mais triste é que não tem nenhuma sinalização da economia. Nós temos concursos prontos para as pessoas serem chamadas. Temos, hoje, uma média de 300 leitos bloqueados todos os dias, leitos de UTI, por falta de servidor. Tem tudo lá, mas não tem servidor.

Como é essa questão dos concursos públicos vagos?

Tem concurso, por exemplo, para técnico de enfermagem, que é o maior deficit na Secretaria de Saúde, com 6 mil servidores. Também faltam quase 2 mil enfermeiros. São concursos que tem gente aprovada, esperando só ser chamado para trabalhar. E aí o servidor, por um compromisso com a população e com a sua equipe, ele acaba pegando o Trabalho em Período Definitivo (TPD), que é a hora extra. E, agora, passamos por uma instabilidade muito grande, porque, até sexta-feira, a gente não tinha notícia se o TPD referente a dezembro de 2025 seria pago, e segue atrasado. Além disso, todos os servidores da Secretaria de Saúde que trabalharam no período noturno em novembro e dezembro não foram pagos, e não tem nenhuma previsão de pagamento adicional noturno.

A Câmara Legislativa promulgou

uma Lei de sua autoria estabelecendo que os concursos públicos do DF terão que exigir conteúdos de primeiros socorros. Como é esse projeto?

Esses projetos nascem da vivência do parlamentar, e passando por escolas do Distrito Federal, eu escutei muitos gestores e pais preocupados com essa pauta. A inspiração foi a lei Lucas, que foi um menino que faleceu em 2017 por um engasgo, que poderia ter sido evitado por uma manobra muito simples. A lei vale para todos os concursos, independentemente de ser na educação, na saúde ou em qualquer outra área. Qualquer gestor público precisa ter esse conhecimento de primeiros socorros, porque a gente sabe que o servidor ele que está atendendo ao público.

***Estagiário sob a supervisão de Patrick Selvatti**